

NORMAS LINGUÍSTICA E SOCIOCULTURAL DA ELITE BRASILEIRA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: AS ESTRATÉGIAS DA POLIDEZ E AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM CARTAS DA FAMÍLIA MESQUITA

Amanda Carvalho Areas (PIC-UEM), e-mail: ra104032@uem.br;
Hércius Batista Pereira (Orientador-UEM), e-mail: hbpereira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) / Maringá, PR.

Área: 80100007 - Linguística / Subárea: 80103006 - Linguística Histórica

Palavras-chave: Futuro do pretérito; Polidez; Abordagem Multissistêmica.

Resumo:

Por meio desta pesquisa, nos propusemos a investigar o uso do futuro do pretérito para expressar polidez nas cartas trocadas entre Marina Mesquita e Júlio Mesquita Filho, nas décadas de 1930 e 1940. O estudo explorou a (inter)relação entre tal fenômeno e a questão do gênero, entendida não como categoria social estática, mas com contornos sócio-historicamente constituídos. Procuramos explorar as implicações mútuas entre a língua e o sociocultural. A pesquisa buscou fundamentação teórica, na teoria de variação e mudança de Labov (2008); no conceito de “comunidade de prática” e de gênero como construção sociocultural relacionada a uma dada comunidade como propõe de Eckert & McConnell-Ginet (2010) – da chamada terceira onda da sociolinguística, na Análise Multissistêmica proposta por Castilho (2010) e na Teoria da Economia das Trocas Linguísticas proposta por em Bourdieu (2008).

Introdução

Para expressar a polidez no discurso, há diversas estratégias que podem ser empregadas, entre elas a da polidez. O presente trabalho propôs um estudo do uso do futuro do pretérito para expressar tal conceito nas cartas trocadas entre Marina Mesquita e Júlio Mesquita Filho, nas décadas de 1930 e 1940. Em especial, a pesquisa proposta sugeriu a investigação do uso da estratégia atrelado à questão do gênero, com contornos sócio-historicamente constituídos, ao uso de modalizadores e atenuadores, à forma verbal e relação temporal utilizada e, por fim, à força ilocucionária do discurso.

Como *corpus* para tal investigação, foram utilizadas 188 cartas trocadas entre Júlio Mesquita e Marina Mesquita, publicadas por obra de um de seus descendentes, e acessadas em Mesquita (2006), em edição contendo transcrições feitas com atualização da ortografia, mantendo-se as demais

características do texto original. Por meio das cartas, foi possível apreender os usos feitos por Júlio e Marina de modo a quantificá-los e relacioná-los aos fatores supracitados.

Para fundamentar a presente pesquisa, foram utilizadas, a teoria de variação e mudança de Labov (2008); o conceito de “comunidade de prática” e de gênero como construção sociocultural relacionada a uma dada comunidade como propõe de Eckert & McConnell-Ginet (2010) – da chamada terceira onda da sociolinguística, a Análise Multissistêmica proposta por Castilho (2010) e a Teoria da Economia das Trocas Linguísticas proposta por em Bourdieu (2008).

Materiais e métodos

O *corpus* deste trabalho foi constituído com base as cartas trocadas entre Júlio Mesquita Filho e Marina Mesquita, acessadas em Mesquita (2006). No total a obra contém 188 cartas, sendo 84 escritas por Júlio e 104 escritas por Marina. Esses textos foram produzidos nas décadas de 1930 e 1940, em função da separação entre o casal, primeiro devido à ida de Júlio para a zona de confronto de paulistas com as forças nacionais nos episódios relacionados à “Revolução de 1932”, depois, quando este foi preso e exilado e, por fim, já no “Estado Novo”, em um segundo exílio imposto por Getúlio Vargas.

Nesses materiais, foram realizados os procedimentos de análise quantitativa dos usos do futuro do pretérito e a expressão da polidez; análise dos dados discursivos das cartas, que fornecem informações sobre os significados do “feminino” e do “masculino” no jogo interativo estabelecido entre Júlio Mesquita e Marina Mesquita; contextualização sociohistórica da circulação dos textos, realizada a partir dos dados contextuais fornecidos pelas cartas e de obras sobre a sociohistória do período. Depois disso, houve a análise da interação entre o linguístico e o social a partir dos dados coletados nos procedimentos anteriores.

Resultados e Discussão

No total, foram analisados 44 excertos do emprego do uso do futuro do pretérito como forma de expressar polidez, nos quais foram observadas as relações intra e extratextuais. Foi possível observar que Júlio utilizou mais vezes a estratégia que Marina, apesar de sua posição de gênero dentro do contexto histórico. Tal resultado é justificado à medida que observamos a relação de Marina, cuja posição era destoante das demais, com as necessidades e situações vivenciadas pela família:

Tabela 1 – Polidez geral – Júlio x Marina

Pessoas	Geral	
	Qtd.	%

Marina	12	27,27%
Júlio	32	72,73%
Total geral	44	100%

Sobre a relação temporal, Júlio se sobressaiu em relação à Marina no emprego de todos os tempos verbais, uma vez que foi o que mais fez uso da estratégia citada. No quesito modo verbal, Marina e Júlio serviram-se da forma simples do verbo para o discurso majoritariamente, o mesmo aconteceu, na análise de atenuadores, com o emprego do futuro do pretérito desprovido do mecanismo, o que pode demonstrar certa economia linguística. Em relação à modalização, Marina destaca-se, o que pode ser vinculado à posição submissa da mulher do século XX, que precisaria empregar os modalizadores de forma a abrandar o discurso. Por fim, a força ilocucionária de pedido se notabiliza para ambos, fenômeno que pode ter sua justificativa pautada na posição distante que o casal ocupava, assim, questões relacionadas às decisões eram suavizadas pelo emprego do futuro do pretérito.

Com base nas análises feitas, foi possível compreender que as interações entre o linguístico e o social se estabelecem nos discursos do casal por meio de múltiplos elementos. Há, nas cartas, marcas históricas do momento no qual viveram Júlio e Marina, uma vez que é possível identificar relações entre a constituição identitária como o feminino e masculino para a época; marcar singulares dos indivíduos, haja vista as particularidades da situação de exílio que vivenciavam; marcas sociais, a partir da influência do habitus social da elite burguesa do século XX nas vivência dos Mesquita.

Dessa forma, pode-se observar, por meio dos excertos e análises, o jogo que se estabelece entre a linguagem e a constituição social do indivíduo, mutuamente influenciadoras e influenciadas, de maneira a construir os discursos produzidos. Constata-se, portanto, que Júlio expressava traços do caráter “patriarcal” e autoritário do sexo masculino, típico da sua época, mas também sofria influência da posição dependente na qual se encontrava. Marina, de forma semelhante, constituía-se na convergência entre o caráter inovador de sua posição, pouco vivenciada pelas mulheres do século, e o habitus social do sexo feminino da época, de uma mulher modesta e atrelada, majoritariamente, às tarefas domésticas. Vê-se, assim, as aproximações e distanciamentos de Júlio e Marina ao estereótipo de casal da elite burguesa do século XX.

Conclusões

Com base nas fundamentações teóricas e nas análises feitas a partir do corpus, foi possível concluir que a língua interage diretamente com elementos sociais, históricos e culturais. Assim sendo, os indivíduos se constituem por essa interação mútua e delineiam o habitus social por meio de usos linguísticos.

Nesta pesquisa, especificamente, pudemos encontrar relação direta entre a linguagem e a posição sociohistórica de Júlio e Marina Mesquita. Os usos analisados nos levam a compreender que ambos buscam, na estratégia de polidez por meio do futuro do pretérito e de outros recursos, como modalizadores e atenuadores, consolidar suas posições e intenções discursivas. Enquanto Júlio utiliza, por mais vezes, o futuro do pretérito como estratégia de polidez, tendo em vista sua relação de dependência à Marina, esta busca amenizar seus discursos por meio de atenuadores e modalizadores, visto que ocupava um lugar social pouco explorado pelas mulheres da época e procurava se adequar ao habitus que partilhava.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Linguísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 2008.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

ECKERT, Penelope; MCCONNELL-GINET, Sally. **Comunidades de prática: lugar onde co-habitam linguagem, gênero e poder**. In: OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz. (Org. e Trad.) **Linguagem. Gênero. Sexualidade**: Clássicos Traduzidos. Robin Lakoff [et. al.]. São Paulo: Parábola, 2010.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MESQUITA FILHO, Ruy. (Org.) **Cartas do Exílio: a troca de correspondência entre Marina e Júlio de Mesquita Filho**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006.